

**ESTUDOS SOBRE PUBLICAÇÕES NO PERÍODO DE 2011
A 2021 SOBRE A INCLUSÃO DO OUTRO NO ENSINO DE
MATEMÁTICA*****STUDIES ON PUBLICATIONS FROM 2011 TO 2021 ON
THE INCLUSION OF THE OTHER IN MATHEMATICS
TEACHING***Yara Patrícia Barral de Queiroz Guimarães Wagner Barbosa de Lima Palanch **RESUMO**

Esse trabalho apresenta um estudo sobre o tema Inclusão do Outro no ensino de matemática, cuja busca aconteceu no Catálogo de Teses da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e nas publicações dos Anais de três eventos do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) e nos Anais de três eventos do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), no período de 2011 a 2021. Essa construção trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia adotada foi o mapeamento. O objetivo dessa pesquisa foi conhecer o que foi publicado durante o período mencionado a respeito do tema Inclusão do Outro no Ensino de Matemática; para isso, usamos algumas palavras para as buscas. Dentre os resultados encontrados, observamos que a comunidade acadêmica da Educação Matemática está cada vez mais interessada em debater o assunto. Relacionamos os autores das teses encontradas com os autores das publicações nos Anais, de modo a encontrar intersecções entre os trabalhos e constatar a continuidade de pesquisas. Uma vez que as teses correspondem a pesquisas já concluídas, fizemos uma leitura diagonal e organizamos os trabalhos conforme as categorias: pessoas com deficiência e/ou transtornos e abordagem da Educação Matemática Inclusiva de forma geral.

Palavras-chave: *Educação Matemática Inclusiva. Inclusão. Inclusão do Outro. Inclusão no Ensino de Matemática. Mapeamento.*

ABSTRACT

This work presents a study on the theme Inclusion of the Other in mathematics teaching, whose search took place in the Catalog of Theses of Capes, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD and in the publications of the Annals of three events of the National Meeting of Mathematics Education (ENEM) and in the Annals of three events of the International Seminar on Research in Mathematics Education (SIPEM), from 2011 to 2021. This construction is qualitative research, whose methodology adopted was mapping. The objective of this research was to know what was published during the mentioned period regarding the theme Inclusion of the Other in Mathematics Teaching; for this, we use some words for searches. Among the results found, we observed that the academic community of Mathematics Education is increasingly interested in debating the subject. We linked the authors of the theses found with the authors of the publications in the Annals, to find intersections between the works and verify the continuity of research. Since the theses correspond to already completed research, we did a

diagonal reading and organized the works according to categories: people with disabilities and/or disorders and approach to Inclusive Mathematics Education in general.

Keywords: *Inclusive Mathematics Education. Inclusion. Inclusion of the Other. Inclusion in Mathematics Teaching. Mapping.*

INTRODUÇÃO

Ao longo da carreira docente devemos sempre buscar por novas estratégias didáticas que tornem nossas aulas mais atraentes, saindo do tradicional, e que possam promover um melhor aprendizado para os alunos. O profissional precisa ter consciência de que isso pode exigir, muitas vezes, mudança de comportamento em sala de aula e quebra de paradigmas.

Mas, com o passar do tempo e com a experiência do dia a dia de sala de aula, percebemos que a preocupação maior era com o fato de que alguns alunos aprendem os conteúdos matemáticos mais rapidamente que outros. Ao observar os estudantes com dificuldades, presenciemos vários motivos para isso que vão desde a presença de algum tipo de transtorno de aprendizagem até problemas sociais (vítimas de violência física ou psicológica, fome, problemas com autoestima, tempo para estudar etc.).

Assim, chegamos ao entendimento de que nosso foco de interesse para pesquisa seria a inclusão e não, especificamente, o estudo de práticas de ensino. A partir dessa compreensão, e da assimilação dessa ideia, passamos para a etapa seguinte, que é a de pesquisa e estudo.

O estudo de pessoas com alguma Necessidade Educacional Especial – NEE deve ser uma realidade para o docente, uma vez que a legislação garante o ensino regular para todos os estudantes. Mas, compreendendo que esses não são conhecimentos simples para pesquisadores que não sejam da área de Psicologia, Psiquiatria, Neurociência etc., optamos por pesquisar a inclusão como um todo, principalmente porque nosso foco sempre foi um ensino de qualidade e acessível a todos.

Assim, com intenção de voltar o olhar para os alunos que apresentam algum tipo de obstáculo para seu bom desenvolvimento escolar, priorizamos a Inclusão do Outro no Ensino de Matemática.

1 CONSTRUÇÃO DE NOSSO ESTUDO

Esse artigo apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo mapeamento. O objetivo aqui foi conhecer quanto e o que se tem publicado a respeito do tema inclusão nos últimos anos, especificamente na área de Educação Matemática.

Segundo Biembengut (2007), realizamos aqui um mapeamento que “significa, principalmente, a compreensão da estrutura e dos entes nela inseridos, a organização e a representação ou mapa dos dados em um contexto, de forma dinâmica, (permitindo) a compreensão clara de um fenômeno ou ente em tempo curto de busca” (BIEMBENGUT 2007, p. 293). O mesmo autor afirma que o pesquisador deve, ao optar por um mapeamento, identificar os dados de seu interesse em cada objeto, reconhecendo “padrões, evidências, traços comuns ou peculiares, ou ainda, características indicadoras de relações genéricas” (BIEMBENGUT 2007, p. 298).

Ao buscar por resultados que abordassem o ensino de matemática sob a perspectiva da inclusão, salientamos que não foi simples a definição dos filtros. Encontramos trabalhos que não continham a palavra-chave que consideramos como principal, ou seja, inclusão/inclusiva/inclusivo como decidimos procurar, mas cuja temática sugeria a abordagem do tema. Por exemplo, trabalhos que abordavam questões de gênero, educação de jovens e adultos, educação do campo etc., que sugerem que a inclusão estaria sendo promovida, mas essa informação não apareceu no título, resumo ou palavras-chave do trabalho.

Percebemos, assim, que deveríamos direcionar nosso olhar, para que essa pesquisa fosse possível. A partir do raciocínio construído para as buscas, mostrado logo mais na Tabela 1, inspiramo-nos no artigo de Lima, Nogueira e Boscardoli (2022) que optaram por não apresentar um referencial teórico. Os autores realizaram uma pesquisa semelhante a esta, mas cujo foco foi a Educação Matemática Inclusiva com olhar voltado para as práticas pedagógicas que utilizavam tecnologias digitais. Optaram, então, por realizar a

fundamentação teórica “em especial no decorrer da própria análise de dados” (LIMA; NOGUEIRA; BOSCARIOLI 2022, p. 618).

Lima, Nogueira e Boscarioli (2022) apresentaram o percurso metodológico e os trabalhos selecionados. Ainda inspirados por esses autores, chegamos a dois objetivos específicos entrelaçados ao objetivo geral: i) estudar as publicações referentes ao tema definido; ii) identificar e caracterizar os trabalhos publicados a partir da sugestão de público-alvo da educação inclusiva (partindo da sugestão do GT 13).

Em todas as bases buscamos pelas mesmas palavras-chave: “Educação Matemática Inclusiva”, Educação Matemática Inclusiva, “Matemática Inclusiva”, “Inclusão no ensino de Matemática”, “Inclusão do Outro”, Inclusão no ensino de Matemática, considerando o período de 2011 a 2021. Tentamos utilizar as palavras “Educação Matemática” e “Inclusão”, digitando dessa forma no campo de busca, mas percebemos que as publicações eram nas diversas áreas e não apenas na Educação Matemática; nova tentativa foi realizada no uso de filtros, mesmo assim o refinamento não foi satisfatório.

Os bancos de dados a que recorremos foram o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, os Anais do V ao VII SIPEM e do XI ao XIII ENEM.

A Tabela 1 mostra o percurso que foi delineado:

Ação	Foco
Problemática de pesquisa	O que tem sido publicado sobre o tema inclusão em alguns bancos de dados disponíveis gratuitamente na Internet, no período de janeiro/2011 a outubro/2021.
Variáveis	Palavras-chave que foram digitadas nas diferentes bases de dados digitais: “Educação Matemática Inclusiva”, “Educação Matemática” e “Inclusiva”, “Matemática Inclusiva”, “Inclusão no ensino de Matemática”, “Inclusão” e “ensino de Matemática”, “Inclusão do Outro”, Educação Matemática Inclusiva, Inclusão no ensino de Matemática.
Âmbito da pesquisa	Foram pesquisadas teses no Banco de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD; artigos nos Anais do XI ao XIII ENEM e do V ao VII SIPEM.
Critérios de inclusão	Foram incluídos trabalhos de 2011 a 2021, que apresentaram a palavra inclusão, inclusivo ou inclusiva no título, palavras-chave ou resumo.
Critérios de exclusão	Os trabalhos que continham a palavra Inclusão ou Inclusiva/Inclusivo no título, resumo ou palavras-chave, mas que

	não envolveram o ensino de matemática foram excluídos, bem como aqueles que traziam Educação Matemática ou Ensino de Matemática, mas não sob a perspectiva inclusiva.
Resultados	Os resumos de todos os trabalhos foram lidos e selecionados por tipo de trabalho (tese ou artigo nos Anais). Em seguida, separamos os trabalhos por tipo de público priorizado: pessoas com deficiência, pessoas com transtornos, pessoas com altas habilidades/superdotação e pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade social.

Tabela 1 - Protocolo para o mapeamento
Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

A Tabela 1 detalha cada uma das etapas que foram desenvolvidas para a construção deste mapeamento. Inicialmente, acessamos o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes¹ e no campo de Busca, digitamos cada uma das palavras-chave que são de nosso interesse e anotamos os resultados. Para todas as palavras-chave, os resultados foram refinados para a escrita inicial de uma tese de doutorado, uma vez que esse mapeamento é o início de uma pesquisa sobre o tema Inclusão do Outro no Ensino de Matemática. Quando as palavras-chave estavam com aspas, ou seja, “Educação Matemática Inclusiva”, “Inclusão no Ensino de Matemática” ou “Matemática Inclusiva”, as áreas de Conhecimento e de Concentração já eram definidas para Ensino de Ciências e Matemática ou Educação Matemática.

O fato de não haver teses disponibilizadas no período de 2019 a 2021 no Catálogo da Capes nos levou a uma investigação mais detalhada. Para maior segurança quanto a essas informações, optamos por procurar também na BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e, então, conseguimos resultados mais confiáveis uma vez que apareceram teses publicadas nesse período.

Diante do pequeno número de teses encontradas no período considerado, optamos por procurar também artigos apresentados em eventos, para ter maior conhecimento a respeito do que se tem discutido a respeito.

A próxima etapa para as buscas foi analisar os Anais do SIPEM; começamos pelo último evento, ou seja, o VII SIPEM que aconteceu em 2018, depois passamos para o VI SIPEM, de 2015, e por fim o V SIPEM, de 2012. Na

¹ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>

análise dos Anais disponíveis, dedicamos nossa atenção para as comunicações científicas e relatos de experiências.

Sobre o SIPEM observamos que, em 2015, o grupo GT 13 – Diferença, Inclusão e Educação Matemática foi apresentado para a comunidade acadêmica durante a mesa redonda “Diferença, Inclusão e Educação Matemática”, que contou com a participação dos professores Dra. Lourdes Figueiras Ocana, da Universidad Autónoma de Barcelona, Dr. Ole Skovsmose, da Universidade Estadual de São Paulo, e Dra. Lulu Healy, da Universidade Anhanguera de São Paulo.

A criação desse grupo de trabalho na SBEM possibilitou que no evento seguinte, ou seja, no VII SIPEM, os trabalhos que abordassem o tema inclusão teriam um eixo temático específico para serem debatidos e publicados. Nesse momento, o tema Educação Matemática e Inclusão ganhou um grande enfoque.

No resumo disponibilizado pela professora Dra. Lulu Healy durante a mesa redonda, ela explicou a criação do grupo:

O GT 13, Diferença, Inclusão e Educação Matemática, foi oficialmente criado no dia 13 de outubro de 2013 e parece adequado e apropriado que, no evento durante o qual ocorrerão suas primeiras sessões de trabalho, o grupo também esteja sendo lançado no cenário internacional durante a discussão da mesa redonda. (HEALY p. 01, 2015)

Para a análise dos trabalhos apresentados no VII SIPEM, acessamos as publicações do GT13, e não procuramos trabalhos sobre o tema nos outros grupos de trabalhos.

Após o passeio pelos Anais do SIPEM, analisamos os Anais do XI ao XIII ENEM. Diante da experiência vivenciada com a busca nos Anais do SIPEM, optamos por analisar também as palestras e mesas redondas desse evento.

Durante os três encontros do ENEM, foram oferecidas palestras e mesas redondas onde o tema inclusão foi abordado, sendo que o número aumentou potencialmente em cada um dos eventos. Foi criado o Subeixo 5: Práticas inclusivas em Educação Matemática, para abrigar trabalhos com essa temática.

Uma vez que esse mapeamento servirá como um norte para um projeto de pesquisa maior na área, vinculado a um programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, optamos por consultar também a base de dados da Instituição onde o curso de doutorado está abrigado. Encontramos

livros e dissertações, mas nenhuma tese ainda publicada, mas temos conhecimento de pesquisas em andamento e teses já defendidas.

Também temos conhecimento de que já existem linhas de pesquisa em várias Instituições no Brasil e no mundo, que se dedicam a aprofundar estudos e aumentar o número de publicações na área de Inclusão na Educação Matemática, de modo a promover o crescimento do debate sobre o tema. Entendemos que há grande importância nisso, pois o ensino de Matemática precisa a cada dia ser tratado de forma inclusiva, e não só com atenção especial para pessoas com deficiência, mas também com estudantes que estejam em vulnerabilidade social e, por isso, estão em condições desiguais de aprendizagem com tantos outros, ou mesmo aqueles que apresentam uma dificuldade maior no aprendizado e precisam de um pouco mais de atenção dos professores.

2 INCLUSÃO DO OUTRO NO ENSINO DE MATEMÁTICA: A TEORIA DA INCLUSÃO DO OUTRO INCORPORADA À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

Uma vez que este é um recorte de uma pesquisa de doutorado, sua maior contribuição foi para a construção da questão norteadora a ser respondida.

A nossa pesquisa foca na inclusão do Outro² no ensino de matemática e como referencial teórico adotamos autores conhecidos da Educação Matemática Inclusiva, como Borges e Nogueira (2018), Rosa e Baraldi (2018), Fernandes e Healy (2016), Manrique (2019), Skovsmose (2014) e alguns outros, além de Habermas (2018) que defende a Teoria da Inclusão do Outro e estudos sobre Políticas Públicas.

Diante das teses que estudamos e cujos resultados apresentamos neste artigo, constatamos que nenhuma abordou a inclusão no ensino de matemática, considerando grupos de estudantes com deficiência(s), transtornos, dificuldades específicas de aprendizagem ou altas habilidades, a partir do que consta no projeto curricular da respectiva instituição escolar. Se considerarmos a Inclusão do Outro de Habermas (2018), que compõe nosso referencial teórico, não

² Habermas (2018) adota a palavra Outro com letra maiúscula.

encontramos nenhum trabalho que utilizou essa referência em sua construção teórica.

Acreditamos no potencial que a Inclusão do Outro (HABERMAS 2018) e a Ação Comunicativa (HABERMAS 2019) apresentam para promover a inclusão no ensino de matemática em conjunto com o que a Educação Matemática Inclusiva nos ensina; além disso, defendemos a inclusão no ensino de matemática de pessoas com deficiência, transtornos, altas habilidades e/ou dificuldades específicas de aprendizagem, de modo que nosso foco não é um determinado público em particular. Guimarães e Palanch (2023) defenderam que “as ideias habermasianas podem contribuir com a Educação Matemática Inclusiva pois apresentam conceitos sobre quem é o Outro” e que a comunicação ética pode contribuir para a resolução de problemas sociais (GUIMARÃES; PALANCH 2023).

Inicialmente, abordaremos um pouco sobre a Educação Matemática como linha de pesquisa. Miguel, Garnica, Iglioni e D’Ambrósio (2004) afirmaram que a educação matemática passou a ser vista como área de estudo na educação na transição do século XIX para o XX. Uma das principais ideias da educação matemática foi defendida por Felix Klein em 1908:

Diz que o professor deve, por assim dizer, ser um diplomata, levando em conta o processo psíquico do aluno, para poder agarrar seu interesse. Afirma que o professor só terá sucesso se apresentar as coisas de uma forma intuitivamente compreensível. (MIGUEL; GARNICA; IGLIONI; D’AMBROSIO 2004)

A partir desse entendimento, em 1988 foi fundada a SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática que, conforme consta no Art. 4º seu Estatuto, tem como um dos objetivos o inciso “V – Promover o desenvolvimento de pesquisas na área de Educação Matemática em diferentes contextos” (SBEM 2021). Da Educação Matemática várias tendências surgiram, como a Educação Matemática Inclusiva; como dissemos na seção anterior desse artigo, o GT 13 oportunizou a organização de pesquisas na área de inclusão, com o entendimento de que:

a discussão das práticas escolares e culturais, políticas educacionais, formação de professores, desempenho acadêmico e experiência com a matemática fora do contexto escolar de pessoas historicamente marginalizadas, em particular pessoas:

- Com deficiências e/ou transtornos;
- Com altas habilidades;

- Com dificuldades específicas de aprendizagem de matemática;
- Em situação de risco ou vulnerabilidade social. (Ementa do GT13, site da SBEM).

Em nossa pesquisa, buscamos a inclusão no ensino de matemática, assunto que está inserido na temática Educação Matemática Inclusiva, mas com enfoque na Inclusão do Outro no ensino de matemática. Ao considerar a Inclusão do Outro fazemos referência às ideias de Jurgen Habermas que afirma que “a Inclusão do Outro significa que as fronteiras da comunidade estão abertas para todos – e precisamente também para aqueles que são estranhos uns aos outros e que querem permanecer estranhos” (HABERMAS 2018, p. 15).

O autor analisa a perspectiva política para se promover a inclusão, partindo do princípio de que cada um e todos precisam ter garantia de direitos. Para isso, Habermas (2019) defende que aconteça uma comunicação pautada na ética discursiva para se chegar ao consenso e busca de soluções para problemas sociais.

De acordo com estudos de Guimarães e Palanch (2023)

Habermas (2018) defende que a Ação Comunicativa é o meio mais eficaz para se estabelecer um diálogo de modo a se alcançar maior sucesso com a busca de soluções para os problemas sociais. A inclusão no ensino é um dos elementos que está contido nesse conjunto. (GUIMARÃES; PALANCH 2023, p. 183)

Assim, entendemos que nossa pesquisa se insere na tendência Educação Matemática Inclusiva, como subconjunto da área Educação Matemática. Ao considerar a Educação Matemática Inclusiva, nosso foco é a Inclusão do Outro no ensino de matemática, a partir das ideias de Habermas (2018; 2019).

3 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DOS DADOS

Como foi possível perceber pelo que já foi exposto, essa pesquisa conduziu o próprio caminho. A partir dos resultados obtidos com a primeira busca, no Catálogo de Teses da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, surgiu a necessidade de outros tipos de publicações, como comunicações científicas e relatos de experiências em Anais de eventos organizados pela SBEM.

Inicialmente serão apresentados os resultados obtidos no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Ao digitar “Inclusão no ensino de matemática” (com aspas) não encontramos nenhuma publicação disponível, mas ao retirar as aspas encontramos mais de 1 milhão de resultados; porém, ao passear pelos títulos das primeiras páginas, percebemos que as publicações compunham as mais diversas áreas e não apenas na área de conhecimento da Educação Matemática.

A escolha por essa palavra-chave se deve ao fato de que esse é o tema do projeto de pesquisa que originou esse artigo. Nossa pesquisa é sobre a Inclusão do Outro (HABERMAS 2018) no Ensino de Matemática, por isso buscamos também por “Inclusão do Outro no Ensino de Matemática”.

Após observar os resultados encontrados, sentimos a necessidade de buscar por outras palavras-chave e expressões que também indiquem pesquisas na área de inclusão; optamos, então, por buscar resultados com “Educação Matemática Inclusiva” (com e sem aspas).

Ao utilizar “Educação Matemática Inclusiva” (com aspas) encontramos 63 teses e essa mesma palavra-chave sem aspas mostrou 205.751 teses. Ao refinar o período para 2011 a 2021 e marcar a opção Doutorado (Tese), os resultados foram reduzidos para 11.

A Tabela 2 abaixo apresenta todas as teses disponibilizadas nesse período. Vimos que o GT13 – Diferença, Inclusão e Educação Matemática foi criado em 2013, com a apresentação no SIPEM de 2015, e talvez isso justifique o aumento de pesquisas na área, cujo incentivo e estímulo por parte de orientadores possivelmente contribuiu para o crescimento de publicações.

Título da tese	Autor	Ano de publicação	Instituição
Formando professores de matemática: cenários para reflexão sobre educação matemática inclusiva.	Leiliane Coutinho da Silva Ramos	2018	Universidade Anhanguera de São Paulo
Experiências Matemáticas Multimodais no processo de aprender a ensinar matemática sob a perspectiva inclusiva: Uma experiência com licenciandos em	Erika Silos de Castro Batista	2017	Universidade Anhanguera de São Paulo

Pedagogia.				
Uma jornada dos números naturais aos racionais com uma aluna com deficiência visual.	Paulo Cesar Freire		2017	Universidade Anhanguera de São Paulo
Educação Matemática Inclusiva: musicalidade, modificabilidade cognitiva estrutural e medição docente.	Herica Gomes	Cambraia	2017	PUC-SP
Histórias de vida de alunos com deficiência visual e de suas mães: um estudo em Educação Matemática Inclusiva.	Fernanda Coelho da Rosa	Malinosky	2017	UNESP/Rio Claro
Um olhar para o discurso do aluno surdo interagindo em tarefas sobre medidas no sistema métrico decimal.	Maria Cristina de Castro	Polito	2016	Universidade Anhanguera de São Paulo
Ensino de Matemática em libras: reflexões sobre minha experiência numa escola especializada.	Enio Gomes Araújo		2015	Universidade Anhanguera de São Paulo
Os sentidos do zero: as metáforas nas expressões de alunos surdos e professores de matemática.	Fabiane Vieira	Guimarães Marcondes	2014	Universidade Anhanguera de São Paulo
Trabalho com projetos na formação inicial de professores de matemática na perspectiva da educação inclusiva.	Vanessa Cintra	de Paula	2014	UNESP/Rio Claro
Os jogos com regras na perspectiva do desenho universal: contribuições à educação matemática inclusiva.	Claudia Rosana Kranz		2014	UFRN
Uma abordagem multissensorial para o desenvolvimento do conceito de número natural em indivíduos com Síndrome de Down.	Leo Akio Yokoyama		2012	Universidade Anhanguera de São Paulo

Tabela 2 - Teses encontradas no Catálogo de Teses da Capes no período de 2011 a 2021, para a palavra-chave “Educação Matemática Inclusiva”.

Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>, acesso em 13/10/2021.

Houve uma discordância entre o número de teses encontradas e o número apresentado na página desse banco de dados. Na tentativa de resolver o

problema, ou seja, de encontrar quais eram os trabalhos que apareceram como diferença entre a soma das publicações em cada ano e o número exposto pela plataforma, mudamos a palavra-chave para “Matemática Inclusiva”, mantendo os filtros. O único resultado diferente dos demais que apareceu foi uma tese publicada em 2010 e, por estar fora do período considerado, ela foi excluída dos dados.

Tentamos outras palavras ou filtros e analisamos uma por uma das teses em cada ano e não encontramos os trabalhos que completassem os 16 que representava a soma. Descobrimos que três teses constam no Catálogo de Teses da Capes no ano de 2018, mas ao filtrar por esse ano, o número de trabalhos se reduz para 01 apenas. Assim, mudamos a palavra-chave, fazendo outras tentativas, mas todas foram infrutíferas, pois apareceram teses em outras linhas de pesquisa da Educação Matemática. Por fim, aceitamos que esse é um erro da página e fixamos o número de teses em 11 mesmo.

Mas o fato de não aparecerem teses no período entre 2019 e 2021 nos conduziu para busca de outra Base de Dados, e escolhemos a BDTD que, de fato, apresentou resultados não encontrados no Catálogo de Teses da Capes. Buscamos pela palavra-chave “Educação Matemática Inclusiva” e não encontramos resultados diferentes dos que foram apresentados na Tabela 2, então buscamos por “Educação Matemática” e “Inclusão”, e outros resultados surgiram.

A Tabela 3 traz os resultados que não foram disponibilizados pelo Catálogo de Teses da Capes:

Título	Autoria	Ano de publicação	Instituição
O encontro entre surdos e ouvintes em cenários para investigação: das incertezas às possibilidades nas aulas de Matemática.	Amanda Queiroz Moura	2020	UNESP/Rio Claro
O ensino de matemática: sentidos de uma experiência.	José Eduardo de Oliveira Evangelista Lanuti	2019	Unicamp
Educação inclusiva: ensino de matemática para estudantes com síndrome de	Renata Karoline Fernandes	2019	Universidade Estadual de Londrina

Down na escola regular.			
Escolas inovadoras e criativas e inclusão escolar: um estudo em Educação Matemática.	Erica Aparecida Capasio Rosa	2019	UNESP/Rio Claro
A constituição do sujeito deficiente visual a partir do movimento de inclusão escolar: uma análise na perspectiva foucaultiana.	Débora Ferreira da Silva	2017	Universidade Estadual de Londrina
Equidade no acesso e permanência no ensino superior: o papel da Educação Matemática frente às políticas de ações afirmativas para grupos sub-representados.	Guilherme Henrique Gomes da Silva	2016	UNESP/Rio Claro
Potencialidades do Jogo Africano Mancala IV para o campo da educação matemática, história e cultura africana	Rinaldo Pevidor Pereira	2016	UFC
Do imprevisto às possibilidades de ensino: estudo de caso de uma professora de matemática no contexto da inclusão de estudantes cegos.	Lessandra Marcelly Souza da Silva	2015	UNESP/Rio Claro
Deficiencialismo: a invenção da deficiência pela normalidade.	Renato Marcone José de Souza	2015	UNESP/Rio Claro
A visualização de objetos geométricos por alunos cegos: um estudo sob a ótica de Duval.	Elisabete Marcon Mello	2015	PUC SP
Estudo da emancipação de sinais matemáticos em língua brasileira de sinais e língua gestual portuguesa: inquietações sobre uma EREBAS brasileira	Henrique Arnaldo Junior	2014	ULBRA
A educação inclusiva para surdos: uma análise do saber matemático intermediado pelo intérprete de Libras	Fábio Alexandre Borges	2013	Universidade Estadual de Maringá
A visualização no ensino de matemática: uma experiência com alunos surdos	Elielson Ribeiro Sales	2013	UNESP/Rio Claro
Aprender matemática na	Adriana Aparecida	2012	Unicamp

educação de jovens e adultos: Molina Gomes
a arte de sentir e dos
sentidos.

Tabela 3 - Teses disponibilizadas pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, que não apareceram no Catálogo de Teses da Capes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?sort=relevance&join=AND&lookfor%5B%5D=%22Educa%C3%A7%C3%A3o+Matem%C3%A1tica%22+and+%22Inclus%C3%A3o%22&typeo%5B%5D=AllFields&boolo%5B%5D=AND&filter%5B%5D=%7Eformat%3A%22doctoralThesis%22&illustration=-1&daterange%5B%5D=publishDate&publishDatefrom=2011&publishDateto=2021>, acesso em 12/11/2021.

Agora, temos mais 14 teses e diante desse resultado, partimos para as palavras-chave: “Inclusão no ensino de Matemática” e “Inclusão” e “Ensino de Matemática”. Por meio dessa nova busca, encontramos alguns trabalhos que coincidiram com os resultados anteriores, mas também encontramos outras publicações que abordaram o ensino de matemática sob a perspectiva inclusiva e apresentaremos os novos resultados na Tabela 4.

Título	Autoria	Ano de publicação	Instituição
Uma proposta de formação de professores de Matemática e de Ciências na UEG: Anápolis para a escola inclusiva.	Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento	2020	UnB
Nada é cem por cento: usos de conhecimentos matemáticos como táticas retóricas nas práticas discursivas de adolescentes atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social CRAS.	Viviane Ribeiro de Souza Cabral	2015	UFMG
Estratégias de mediação para o ensino de matemática com objetos de aprendizagem acessíveis: um estudo de caso com alunos com deficiência visual.	Arilise Moraes de Almeida Lopes	2012	UFRS

Tabela 4 - Teses disponibilizadas na página da BDTD, período de 2011 a 2021, para as palavras-chave “Inclusão” and “ensino de matemática” e “inclusão no ensino de matemática”.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?sort=relevance&join=AND&lookfor%5B%5D=%22inclus%C3%A3o%22+and+%22ensino+de+matem%C3%A1tica%22&typeo%5B%5D=AllFields&boolo%5B%5D=AND&filter%5B%5D=%7Eformat%3A%22doctoralThesis%22&illustration=->

1&daterange%5B%5D=publishDate&publishDatefrom=2011&publishDateto=2021,
acesso em 12/11/2021.

A Tabela 4 traz mais 03 teses, o que completam 17 pesquisas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A partir dos resultados obtidos nos dois bancos de dados, organizamos todas as teses encontradas num mesmo grupo, pois as palavras-chave utilizadas foram as mesmas. Desse modo, apresentamos na Figura 1 o compilado de todos os resultados encontrados sobre o tema inclusão, de modo a tornar mais lúdica a visualização do panorama do período considerado:

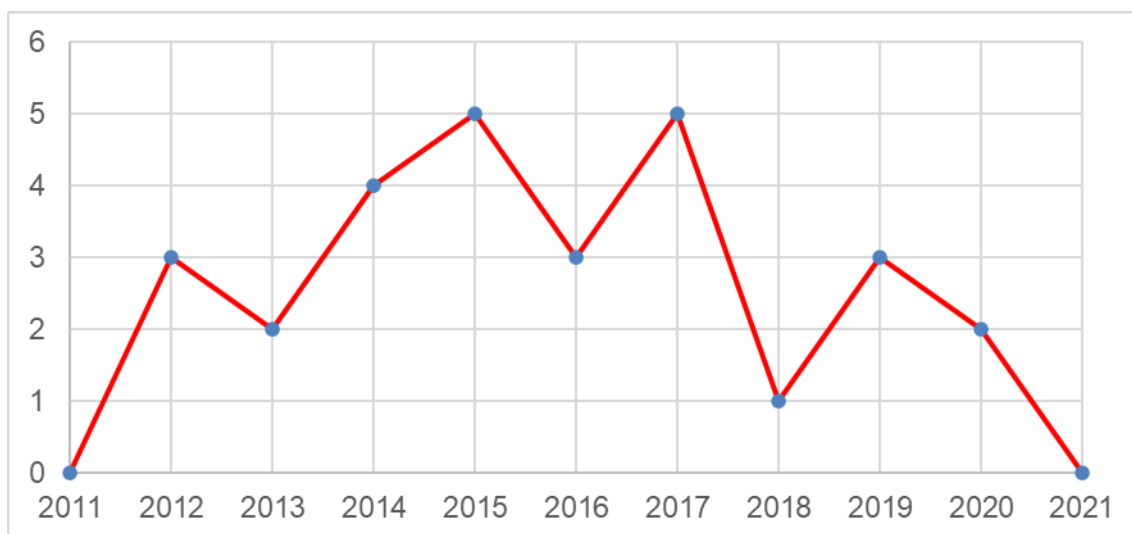


Figura 1 - Gráfico ilustrativo do número de teses publicadas no período de 2011 a 2021 sobre o tema Inclusão no Ensino de Matemática.

Fonte: elaborado pelos autores.

O gráfico nos mostra que o maior número de publicações nas bases pesquisadas aconteceu nos anos de 2015 e 2017. Como 2020-2021 foi o período de pandemia, ao pensar nos pesquisadores que iniciaram suas pesquisas em 2018 e/ou 2019 possivelmente precisaram alterar alguns de seus objetivos em função do isolamento social e das dificuldades que o período ocasionou. Esperamos, então, que surjam mais interessados em divulgar e debater o tema em suas instituições de origem, para que a partir de agora mais teses na área sejam publicadas.

4 OUTROS RESULTADOS

Após a experiência com o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e com a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e dando continuidade

aos nossos estudos, mostraremos agora os resultados obtidos em três encontros do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEM, como sendo do V ao VII SIPEM, e três eventos do Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, sendo do XI ao XIII ENEM.

O estudo desses eventos aconteceu de forma um pouco diferente do comportamento adotado no Catálogo da Capes e na BDTE. Aqui, nós optamos por analisar os Anais disponíveis na página da SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática e, para isso, recorreremos a mecanismos de busca nesses documentos, página por página.

Como já mencionamos, no VI SIPEM (2015) aconteceu a apresentação e divulgação do GT13 – Grupo de Trabalho em Diferença, Inclusão e Educação Matemática, e a partir daí os trabalhos que tiveram foco na inclusão poderiam ser apresentados e publicados nesse eixo específico. Para melhor análise dos resultados do SIPEM, optamos também por analisar os Relatórios dos vários GT, que são disponibilizados na página da SBEM (ver Anais – SIPEM).

O V SIPEM (2012) só teve um trabalho que envolveu a inclusão e foi apresentado no GT12 – Ensino de Probabilidade e Estatística. Particularmente nesse caso, optamos por buscar também, tanto no Relatório do evento como nos Anais por outras palavras-chave, como deficientes, pessoas com deficiência, deficiência e pela palavra “inclus”, esperando que aparecesse inclusão/inclusivo/inclusiva; foi assim que encontramos o trabalho apresentado no GT12, que abordou a inclusão de estudantes cegos. Nesse evento, não aconteceram palestras ou mesas redondas que abordaram o tema inclusão, mas esse também não era um dos objetivos do evento, naquele momento.

No VI SIPEM, de 2015, encontramos 14 artigos que contemplaram o tema inclusão e no VII SIPEM, de 2018, foram 24 artigos. Devemos mencionar que consideramos comunicações científicas e relatos de experiências para esse registro. Ou seja, o evento de 2018 teve um aumento de 72% de publicações na área com relação ao evento de 2015.

Quanto às palestras e mesas redondas oferecidas, no VI SIPEM só aconteceu a mesa redonda Diferença, Inclusão e Educação Matemática, oferecida pelos professores Dra. Lourdes Figueiras Ocan, Dr. Ole Skovsmose e Dra. Lulu Healy.

Para verificar sobre o que foi oferecido no VII SIPEM que abordou o tema inclusão, acessamos a página do evento por meio do site da SBEM e analisamos a programação de todos os grupos de trabalhos.

Com essa busca, encontramos um trabalho que abordou a inclusão de pessoas com Síndrome de Down no GT09 – Processos Cognitivos e Linguísticos em Educação Matemática e um trabalho sobre educação inclusiva no GT15 – História da Educação Matemática, o que consideramos de forma positiva, pois significa que o tema também é debatido em outros grupos e não apenas no GT13, que aborda, especificamente, trabalhos nessa temática.

A programação do GT13 foi dividida em 5 partes: 1. Conteúdo e currículo, 2. Comunicação e mediação, 3. Tecnologia e o processo de inclusão, 4. Professores, saberes docentes e práticas pedagógicas, e 5. Perspectivas sobre inclusão. O GT contou com 24 trabalhos apresentados e publicados nos Anais.

O estudo dos Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática, especificamente dos eventos que aconteceram em 2013, 2015 e 2019 compôs a última etapa da construção desse raciocínio.

O XI ENEM, que aconteceu em 2013, teve uma mesa redonda e uma palestra, como mostra a Figura 2:

Mesa redonda:			
ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO E O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	1 - ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO MATEMATICAMENTE TALENTOSO: UM DESAFIO AO PROFESSOR	1 - Práticas Escolares	1 - Tania Stoltz
	2 - ESTRATÉGIAS MENTAIS USADAS POR ALUNO SUPERDOTADO MATEMATICAMENTE TALENTOSO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE MATEMÁTICA	2 - Práticas Escolares	2 - Jârci Maria Machado - UFPR
	3 - EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E CRIANÇA SUPERDOTADA	3 - Práticas Escolares	3 - Fernando Becker
Palestra:			
EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE OU DESIGUALDADE? EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO- CULTURAL		Anna Maria Lunardi Padilha	

Figura 2 - Mesa redonda e palestra apresentadas no XI ENEM.

Fonte: Anais do XI ENEM.

Nesse evento, foram apresentados 14 trabalhos dentre comunicações científicas e relatos de experiências, além de 09 pôsteres, que abordaram a temática inclusão.

No XII ENEM, de 2016, foram oferecidas duas palestras que abordaram o tema, que foram “Todos juntos e misturados: buscando práticas inclusivas”, ministrada por Solange Hassan Ahmed Ali Fernandes e “Contribuições da neuropsicologia para identificação e intervenção em transtornos de aprendizagem da matemática”, ministrada por Izabel Augusta Hazin Pires.

Além dessas duas palestras no XII ENEM, 16 trabalhos abordaram o tema, dentre comunicações científicas e relatos de experiências. O XIII ENEM, ocorrido em 2019, já contava com um sub-eixo específico para acolher os trabalhos sobre inclusão, que era o Sub-eixo 05: Práticas inclusivas em Educação Matemática, que contou com 59 trabalhos aceitos.

Esse último ENEM ofereceu 02 palestras e 02 mesas redondas que abordaram o tema. O Quadro 1 mostra as palestras e mesas redondas, com seus respectivos autores:

Mesa redonda	Palestra
Educação Matemática e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: um diálogo sobre a formação docente. (Fernanda Malinosky Coelho da Rosa)	Inclusão: desafios e possibilidades em aulas de Matemática. (Jaqueline Lixandrão Santos)
Educação Matemática e Educação Especial na perspectiva inclusiva: educação matemática inclusiva? (Célia Maria Ignatius Nogueira)	Microexclusões na Educação Matemática: alguns apontamentos. (Guilherme Henrique Gomes da Silva)

Quadro 1 - Palestras e mesas redondas oferecidas no XIII ENEM.

Fonte: Anais do XIII ENEM (2019).

No XIII ENEM tivemos um número de palestras e mesas redondas (04) que corresponde à soma do que foi oferecido no XI (02) e XII ENEM (02), o que mostra o reconhecimento de que o tema precisa ser debatido e os professores de Matemática precisam de capacitação para lidar com esse público de forma adequada. A inclusão vai muito além de apenas oferecer acessibilidade para pessoas com dificuldades motoras, auditivas ou visuais; é preciso compreender que aprender Matemática é um direito de todos, independente se o estudante

possui algum transtorno que limite sua capacidade, ou vivencia alguma situação social que prejudique seu empenho e dedicação.

Uma vez que estamos em fase de construção de uma tese de doutoramento, optamos por ler as 28 teses publicados nas bases de dados aqui pesquisadas, e conseguimos categorizar as publicações do seguinte modo:

- a) Pessoas com deficiências e/ou transtornos: 20 teses.
- b) Abordagem da Educação Matemática Inclusiva em geral: 08 teses.

Não identificamos nenhuma pesquisa que tenha focado em pessoas com altas habilidades/superdotação. Quanto às pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade social, percebemos que esse é um assunto que requer mais estudos de nossa parte, uma vez que pessoas com deficiência e/ou transtornos também podem, muitas vezes, encontrar-se em situação de risco ou vulnerabilidade.

Assim, teses como “Equidade no acesso e permanência no ensino superior: o papel da Educação Matemática frente às políticas de ações afirmativas para grupos sub-representados”, de Silva (2016), foram incluídas na categoria b) Abordagem da Educação Matemática Inclusiva em geral. Pessoas com dificuldades específicas de aprendizagem, como é o caso da tese intitulada “Uma abordagem multissensorial para o desenvolvimento do conceito de número natural em indivíduos com Síndrome de Down”, de Yokoyama (2012), foram incluídos na categoria a) Pessoas com deficiências e/ou transtornos.

Não encontramos nenhuma pesquisa ou artigo publicado, especificamente sobre a Inclusão do Outro no Ensino de Matemática. Nossa intenção é explicar quem é o Outro sob a perspectiva de Habermas (2018) e estudar como ocorre a Inclusão no Ensino de Matemática, em uma determinada Instituição pública de ensino.

A Educação Matemática mostra o quão importante é esse debate e, muito mais do que oferecer oportunidades de debates, está o fato de despertar o interesse para que essa discussão aconteça. Oportunizar a conscientização e a vivência de experiências inclusivas é o caminho para a real promoção da inclusão.

5 Um pouco sobre os autores dos trabalhos encontrados

Diante de todos os resultados encontrados no levantamento aqui descrito, organizamos um quadro com os autores das teses do Catálogo de Teses da Capes e da BDTD, e relacionamos com os autores encontrados nos Anais do XI ao XIII ENEM e do V ao VII SIPEM.

Como os autores de trabalhos publicados nos Anais do ENEM e SIPEM, período 2011 a 2021, é em número muito maior do que o número de teses, optamos por não apresentar aqui todos os nomes; fizemos uma busca nesses Anais quanto aos autores para verificar se tiveram artigos publicados nesses eventos. Muitos autores participaram de vários desses eventos não só com trabalhos na área de inclusão, mas apresentaram artigos com outros temas também.

Dos 28 pesquisadores cujas teses foram encontradas por meio do mapeamento aqui realizado, apenas 04 participaram desses eventos com trabalhos na área aqui estudada; alguns outros pesquisadores apresentaram trabalhos com outros temas. Mas 12 desses autores não apresentaram nenhum trabalho no ENEM ou SIPEM desse período ou apresentaram trabalhos em outras áreas de pesquisa. Claro que os motivos podem ser vários: desde problemas pessoais até a mudança de área de pesquisa, ou mesmo, problemas em participar dos eventos.

Particularmente quanto ao SIPEM, que é um importante evento para a pesquisa em Educação Matemática, o compromisso pessoal de participar e, mais do que isso, apresentar trabalhos de modo a ter publicações nos Anais, constrói um histórico para cada linha de pesquisa e contribui para as novas pesquisas que surgem. Dos 28 pesquisadores que publicaram teses sobre a Educação Inclusiva, particularmente voltadas para a Matemática no período considerado nesse artigo, aproximadamente 25,8% participaram de três ou mais dos eventos estudados. Precisamos de mais professores envolvidos com pesquisa e dispostos a divulgarem seus resultados e, talvez, mais incentivos para essa participação sejam necessários.

Salientamos que não estamos aqui emitindo juízo de valor a respeito de quem participou ou não dos eventos; pelo contrário, estamos apenas entrelaçando os resultados obtidos nesse mapeamento. Diante do número de

publicações nos Anais e do número de teses publicadas nos dois bancos que consultamos, podemos inferir que muitos pesquisadores na área ainda surgirão.

Considerações finais

A partir de um lugar de observadores nos ocupamos de procurar em bancos de dados disponíveis gratuitamente na Internet publicações na área de Educação Matemática sob a perspectiva inclusiva. Como esse mapeamento é um recorte de uma pesquisa de doutoramento, priorizamos as teses de doutorado, publicadas entre 2011 e 2021 (o fechamento dos dados se deu no início do mês de novembro, então consideramos as teses publicadas até o mês de outubro de 2021).

O percurso do mapeamento nos levou à necessidade de procurar também por artigos publicados nos Anais dos dois maiores eventos brasileiros da Educação Matemática: o Encontro Nacional de Educação Matemática e o Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Nesse caso, por uma questão de organização, filtramos os resultados encontrados para o período de 2011 a 2021.

Sendo esta uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo como metodologia o mapeamento, consideramos, em primeiro lugar, que essa é uma experiência importante a ser vivenciada por todo pesquisador, de modo a conhecer o panorama da área que deseja pesquisar. Os resultados mostraram que o campo da Inclusão na Educação Matemática vem crescendo, devagar, nos últimos onze anos, com um considerável aumento no número de trabalhos publicados no XIII ENEM e no VII SIPEM.

Ao final do mês de novembro de 2021 aconteceu o VIII SIPEM e no mês de julho de 2022 aconteceu o XIV ENEM. Esperamos que este estudo contribua para pesquisas futuras, envolvendo, inclusive, os resultados do VIII SIPEM e do XIV ENEM.

Por meio dos objetivos propostos neste trabalho, consideramos que tais conhecimentos obtidos muito enriquecerão nossa pesquisa. Ao ler os resumos e, em alguns casos, artigos e teses completos, surgiu o interesse em conhecer melhor o que está sendo pesquisado sobre cada categoria que representa uma preocupação apontada pelo GT 13: pessoas com deficiências e/ou transtornos,

peessoas com dificuldades específicas de aprendizagem, pessoas com altas habilidades/superdotação e pessoas em situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

Para nossa pesquisa de doutoramento, entendemos que devemos estudar e compreender mais sobre cada uma dessas categorias assistidas pela Educação Matemática Inclusiva, pois para que aconteça a Inclusão do Outro, o docente precisa ter um olhar sensível para as diferentes características possíveis em sala de aula. Esse é, então, um dos nossos objetivos para trabalhos futuros.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

ALLEVATO, N. S. G.; POSSAMAI, J. P. Proposição pela reformulação de problemas na Educação Matemática: possibilidades e potencialidades. *In*: ASSEMAN, D.; BRIÃO, G. (org.). **Tendências na Educação Matemática para a Formação de Professores**, 2022.

BIEMBENGUT, M. S. Mapeamento como princípio metodológico para a pesquisa educacional. *In*: MACHADO, N. J; CUNHA, M. O. da. **Linguagem, conhecimento, ação: ensaios de epistemologia e didática**. Escrituras Editora, 2007, p. 289-312.

HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro: estudo de teoria política**. Tradução de Denilson Luís Werle. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo I: racionalidade da ação e racionalização social**. Tradução de P. A. Soethe. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2019.

HEALY, Lulu. Diferença, Inclusão e Educação Matemática: Desconstruindo noções de normalidade. **Anais do VI Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – VI SIPEM**, Pirenópolis/Goiás, 2015.

LIMA, Reinaldo Feio; NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius; BOSCARIOLI, Clodis. Práticas Pedagógicas Mediadas por Tecnologias Digitais na Educação Matemática Inclusiva: Um Estudo Exploratório. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, v. 24, n. 1, p. 611-637. São Paulo, 2022.

MIGUEL, Antonio; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; IGLIORI, Sonia Barbosa Camargo; D'AMBRÓSIO, Ubiratan. A educação matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização. **Revista Brasileira de Educação**, nº 27, set/out/nov/dez. São Paulo: 2004.

SBEM, Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Estatuto da Sociedade Brasileira de Educação Matemática**. Brasília: 2021. https://www.sbembrasil.org.br/files/estatuto_sbem.pdf, acesso em 13/12/2023.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão sistemática de literatura: contributo à inovação na investigação em ciências da educação. **Revista Diálogo Educação**, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014. DOI: <http://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS01>

ANAIS DO V SIPEM (sbemrevista.com.br): Anais do V SIPEM – V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Petrópolis, 2012.

VI - SIPEM (sbemrevista.com.br): Anais do VI SIPEM – VI Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Pirenópolis, 2015.

VII SIPEM (sbemparana.com.br): Anais do VII SIPEM – VII Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Foz do Iguaçu, 2018.

<http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/grupo-de-trabalho/gt/gt-13>: **página do GT 13 da SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática**. Acesso em: 10/11/2021.

XI ENEM - Educação Matemática: Retrospectivas e Perspectivas (sbemrevista.com.br): Anais do XI ENEM – XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba, 2013.

XII ENEM (sbembrasil.org.br): Anais do XII ENEM – XII Encontro Nacional de Educação Matemática. São Paulo, 2016.

XIII ENEM (sbemmatogrosso.com.br): Anais do XIII ENEM – XIII Encontro Nacional de Educação Matemática. Mato Grosso, 2019.

GUIMARÃES, Yara Patrícia Barral de Queiroz; PALANCH, Wagner Barbosa de Lima. Contribuições da Teoria da Inclusão do Outro para a Educação Matemática Inclusiva. **Acta Scientiae – Revista de Ensino em Ciências e Matemática**, V. 25, n. 05, pp. 177-198. Canoas: 2023.

Sobre os autores

Yara Patrícia Barral de Queiroz Guimarães - Doutoranda em Ensino de Ciências no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

da Universidade Cruzeiro do Sul, docente EBTB do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, E-mail: yaralarrab@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7268-3694>

Wagner Barbosa de Lima Palanch - Doutor em Ensino de Ciências e Matemática, professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, São Paulo, Brasil, E-mail: wagnerpalanch@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9473-407X>

Tramitação:

Recebido em: 10/08/2023

Aprovado em: 19/12/2023